

## ENDIVIDAMENTO CAI PELA SEGUNDA VEZ EM NOVEMBRO, MAS INADIMPLÊNCIA AVANÇA

*Proporção de endividados desacelera na reta final de 2022, com juros no maior nível dos últimos 5 anos.  
Número de famílias pobres com dívidas atrasadas alcança nova máxima histórica.*

Síntese dos resultados (% do total de famílias)			
mês	Endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
Novembro de 2021	75,6%	26,1%	10,1%
Outubro de 2022	79,2%	30,3%	10,6%
Novembro de 2022	78,9%	30,3%	10,9%

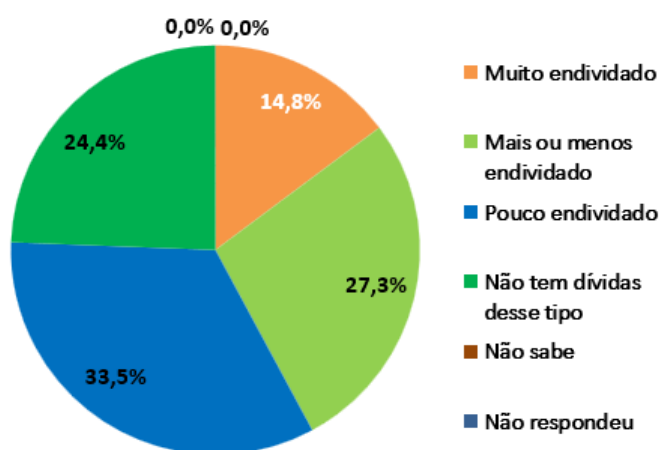
O percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer (cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa) recuou 0,3 ponto percentual em novembro, alcançando 78,9% do total das famílias brasileiras. Na comparação com novembro do ano passado, contudo, a

proporção de endividados avançou 3,3 pontos percentuais, a menor taxa anual desde junho de 2021.

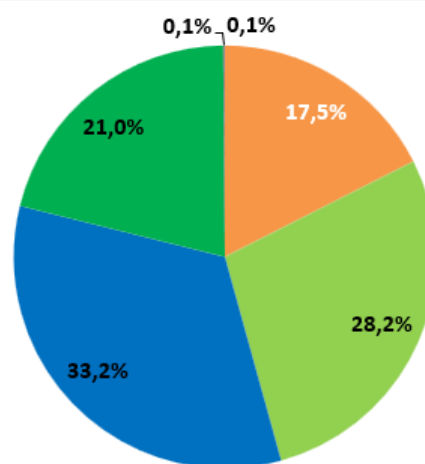
A desaceleração da proporção de endividados é explicada pela evolução positiva do mercado de trabalho, pelas políticas de transferência de renda mais robustas e pela queda da inflação nos últimos meses. Na prática, esse conjunto de fatores significou aumento da renda disponível. Ainda assim, a combinação de endividamento e juros altos está deixando os consumidores mais cautelosos.

Nesse contexto de encarecimento do crédito, a proporção de famílias que se consideram “muito endividadas” chegou a 17,5% do total de lares em novembro, alta de 0,2p.p. ante outubro e de 2,7 p.p. em relação a novembro de 2021.

Nível de Endividamento - novembro 2021



Nível de Endividamento - novembro 2022



Proporção de "muito endividados" - gênero			
Brasil	nov/22	out/22	nov/21
Homens	16,3	15,8	14,4
Mulheres	19,0	19,1	15,7

Proporção de "muito endividados" - idade			
Brasil	nov/22	out/22	nov/21
Até 35 anos	15,3	15,5	13,2
Mais de 35 anos	19,5	18,8	16,3

Proporção de "muito endividados" - escolaridade			
Brasil	nov/22	out/22	nov/21
2º grau incompleto	19,4	19,2	15,5
2º grau completo	14,7	14,4	14,0

Na comparação com o ano passado, a piora no nível de endividamento em novembro foi mais expressiva entre as mulheres (+3,3 p.p.) do que entre os homens (+1,9 p.p.). O público feminino é atualmente o mais endividado, com 80,7% delas possuindo algum tipo de dívida em novembro.

No recorte da faixa etária, a percepção de superendividamento também se acirrou mais entre os consumidores com mais de 35 anos (+3,2 p.p.).

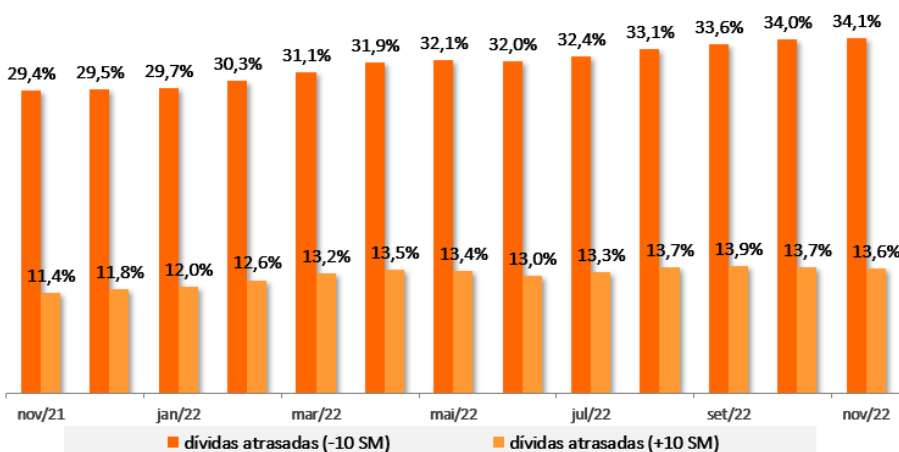
Os indivíduos que não conseguiram terminar o ensino médio também formam o grupo em que o nível de endividamento mais cresceu em um ano (+3,9 p.p.).

Comprometimento da renda com dívidas (% dos endividados)			
Faixas	Novembro de 2022	Outubro de 2022	Novembro de 2021
Menos de 10%	20,8%	21,4%	20,8%
De 11% a 50%	54,1%	53,6%	54,4%
Superior a 50%	21,6%	21,5%	20,8%
Não sabe/não respondeu	3,6%	3,4%	4,0%
Parcela média	30,4%	30,3%	30,3%

Além disso, tem chamado a atenção o volume de consumidores com mais da metade da renda comprometida com o pagamento de dívidas. Em novembro, 21,6% do total de endividados estava nessa situação, crescimento anual de 0,8 p.p. Em média, o brasileiro precisou gastar 30,4% de toda a sua renda apenas para pagar dívidas em novembro, isso sem contar as contas de consumo (água, energia, telefone, gás, etc.).

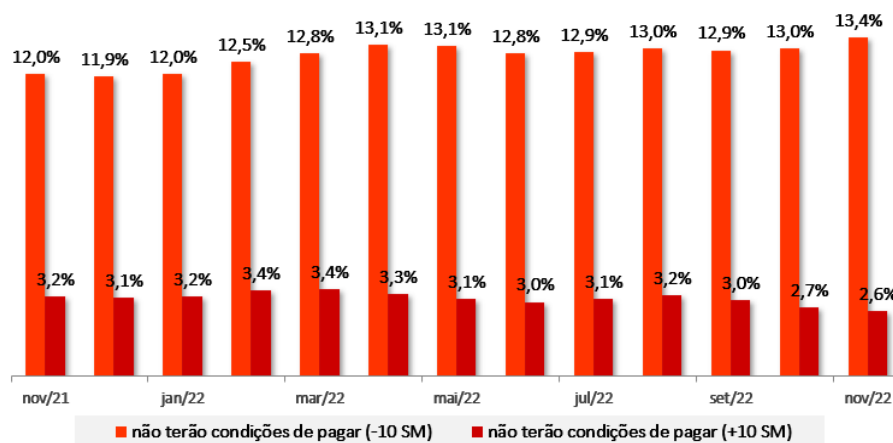
Em um contexto de elevado nível de comprometimento da renda com dívidas, 30,3% das famílias brasileiras têm alguma dívida em atraso, pois não conseguiram pagar dentro do vencimento. Em um ano, o indicador avançou 4,2 p.p., especialmente entre os mais pobres.

Percentual de famílias com dívidas atrasadas - faixas de renda



Dos consumidores com até 10 salários de renda mensal, 34,1% atrasaram dívidas, a maior proporção da série histórica, iniciada em 2010. Os orçamentos das famílias de menor renda seguem apertados, pois os juros altos aumentam as despesas financeiras associadas às dívidas em andamento.

Percentual de famílias sem condições de pagar dívidas atrasadas há mais de um mês -  
faixas de renda



Com isso, cresceu em novembro o volume de consumidores apontando que não pagaram dívidas já atrasadas de meses anteriores: 10,9% do total de famílias. Entre as com menores rendimentos, o indicador manteve trajetória de alta, atingindo 13,4%, pouco abaixo da máxima histórica de 13,9%, observada em agosto de 2020.

Mesmo os consumidores buscando a renegociação, o volume dos que reportaram atrasos na quitação de dívidas atrasadas por mais de 90 dias piorou em novembro. Do total de famílias inadimplentes, 42,5% estão com atrasos acima de 90 dias, +0,6 p.p. em relação a outubro e +1,0 p.p. comparativamente a novembro de 2021.

Não à toa, o spread bancário (juros que os bancos cobram nos empréstimos menos os que recebem ao captar recursos de investimentos) chegou em outubro ao maior nível desde julho de 2019, 44,4 pontos percentuais, conforme dados do Banco Central. O valor auferido do spread é utilizado pelas instituições financeiras para cobrir, entre outros gastos, as despesas com inadimplência, as quais vêm sendo revistas para cima pelas empresas que operam crédito no País.

### Sobre a Peic:

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos estados e no Distrito Federal, com aproximadamente 18 mil consumidores. São apurados importantes indicadores de endividamento e inadimplência, que possibilitam traçar um perfil do endividamento, acompanhar o nível de comprometimento do consumidor com dívidas e a percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de consumo futura. Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – consumidores que declaram ter dívidas na família nas principais modalidades;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Tempo de comprometimento com dívidas – até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano;
- Percentual de famílias com dívidas em atraso – consumidores com dívidas atrasadas no mês;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual dos que afirmam que não terão condições de pagar as dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Tempo de atraso no pagamento – até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias.